

# Os riscos de se buscar uma única e mágica explicação para a redução dos homicídios no Brasil

A taxa de homicídios de Santa Catarina cresceu 112,5% nos últimos 25 anos. Contudo, uma análise mais atenta revela que há 4 grupos de municípios catarinenses com tendências muito distintas em suas taxas. O que isso pode dizer sobre o Brasil?

Felipe Mattos Monteiro  
01 de outubro de 2019

DIVULGAÇÃO / PMSC



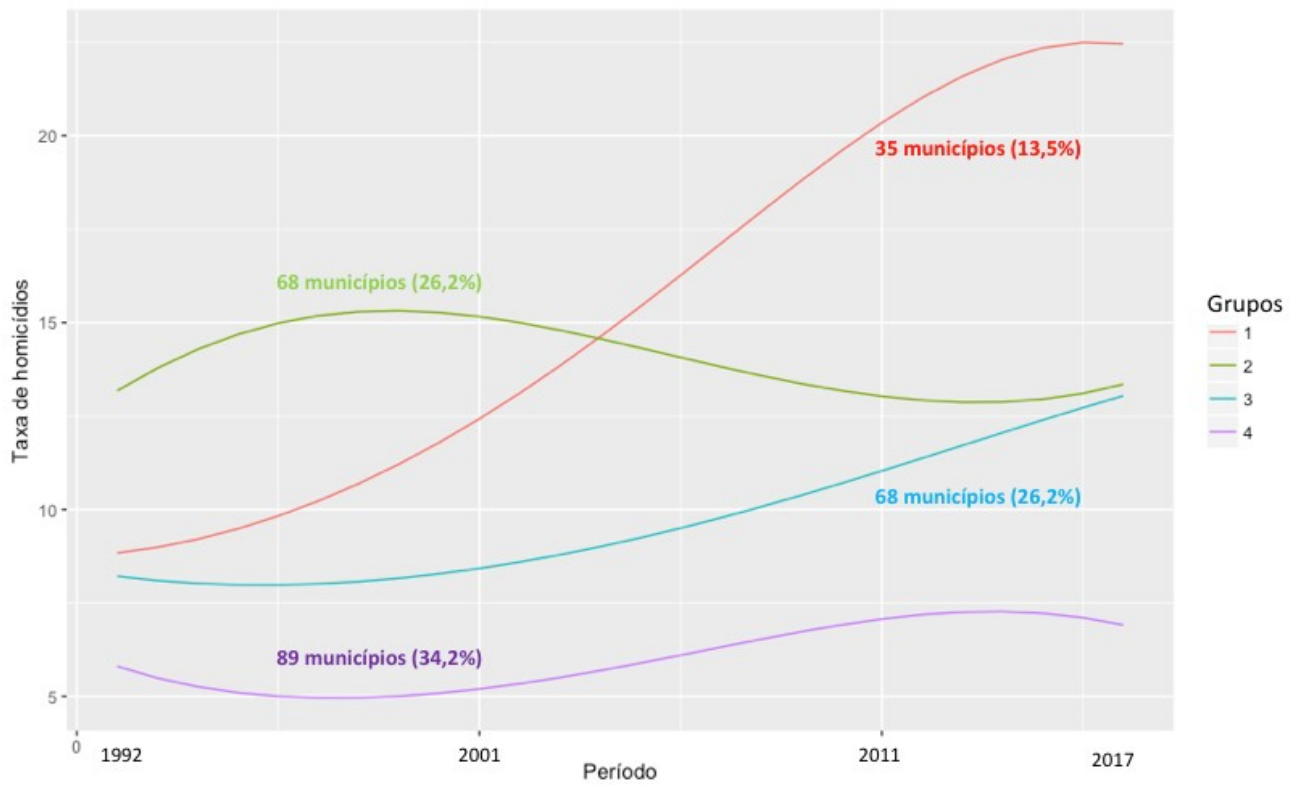
Taxa de homicídios em SC foi de 8 para 17 mortes a cada 100 mil habitantes em 25 anos

Ao longo das últimas décadas, as taxas de homicídios no Brasil enfrentaram importantes tendências de elevação. Decorre que os dados levantados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública[1] apresentaram um cenário em que se registra uma considerável queda das mortes violentas intencionais no País, um pouco mais de 10% no período de 2017 a 2018. Tal cenário movimentou o debate público e muitas hipóteses foram colocadas em jogo na tentativa de explicar por que um contexto marcado por tendências de elevação, repentinamente, apresentou um decréscimo importante nas suas trajetórias de homicídios. As disputas entre o significado da queda vêm mobilizando diversos setores da sociedade e do Estado, e de forma bastante preocupante, não são poucos os grupos políticos que tentam se apropriar desta narrativa, mesmo sem os motivos de tal fenômeno terem sido apropriadamente analisados.

Desse modo, cabe tentarmos compreender efetivamente qual é o significado dessa queda, tendo em vista os mais variados recursos analíticos disponíveis. Por isso, nossa proposta consistente em colocar a pergunta de outro modo, ou seja, ao invés de buscar afirmar diretamente os motivos da queda, propomos questionar se esse decréscimo de curto prazo se estabelece como um fenômeno amplo com tendências temporais claras e representativo das mais variadas regiões do país. Portanto, com base no exemplo de uma pesquisa realizada em Santa Catarina buscamos traçar elementos que nos permitam pensar sobre o desenvolvimento ao longo do tempo dos homicídios, suas tendências de elevação e de queda, e especialmente, o papel das diferenças regionais.[2]

Nas últimas décadas, o estado de Santa Catarina registrou tendências de incremento em suas taxas de homicídios. No período correspondente aos anos de 1992 a 2017, a taxa do estado passou de 8 (oito) para 17 (dezesete) mortes por cem mil habitantes, o que representou um aumento de 112,5%. Esses dados apontam para um cenário de elevado incremento das taxas de homicídios no estado. No entanto, cabe questionarmos se esta mesma tendência não pode ocultar uma diversidade de trajetórias que se configuram regionalmente e espacialmente de forma distinta.

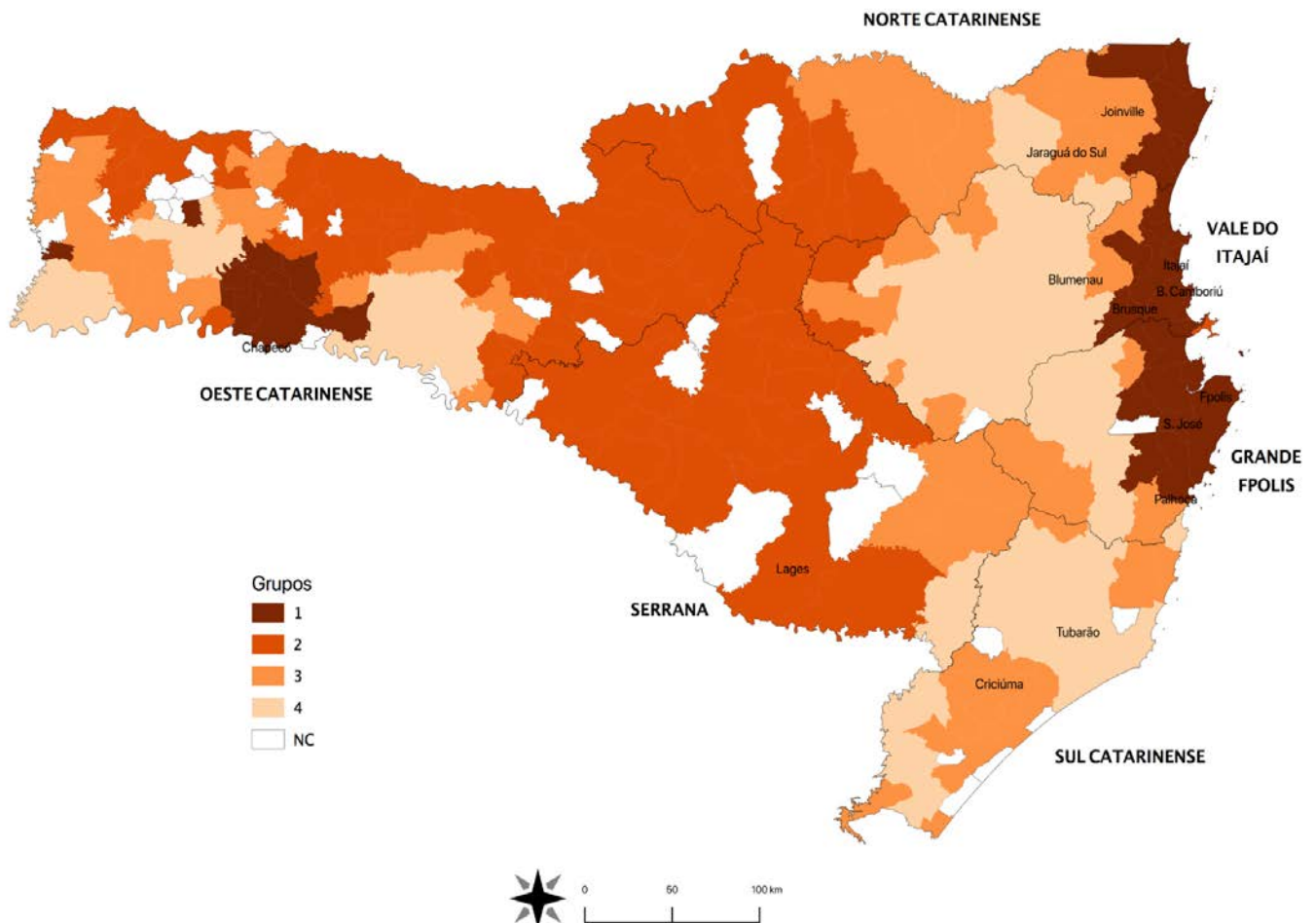
**Gráfico:** Trajetórias das taxas bayesianas empíricas locais de homicídios para os municípios de Santa Catarina entre 1992 e 2017



Fonte: elaborado pelo autor com taxas bayesianas empíricas locais de homicídios.

A aplicação de uma metodologia de análise denominada *Group-Based Trajectory Modeling* nos permite identificar grupos de municípios que apresentam similaridades em suas trajetórias de homicídios ao longo do tempo. Portanto, a realização deste estudo demonstrada no gráfico acima revela uma série de trajetórias latentes que reconfiguram o modo de visualizar a distribuição temporal dos homicídios no estado. Novamente, a título de exemplo, torna-se possível acompanhar como os municípios identificados nos grupos de trajetórias distribuem-se no estado. O grupo 1, que demonstrou o maior incremento em suas taxas, com exceção de um conjunto de municípios pertencentes à região oeste do estado, corresponde a faixa litorânea existente entre a Grande Florianópolis e o Norte do estado. O grupo 2 possui municípios situados em sua maioria na mesorregião serrana. O grupo 3, que também apresentou elevação, remete a municípios que fazem fronteira com o grupo 2 e 1. E os municípios do grupo 4, aqueles com as menores taxas de homicídios, estão distribuídos por um corredor conhecido por boas condições estruturais, mas afastados das regiões com maior densidade demográfica.

**Figura:** Mapa dos municípios de SC identificados no modelo principal



Fonte: elaborada pelo autor com taxas bayesianas empíricas locais de homicídios.

Portanto, tratar o fenômeno com base em suas trajetórias latentes pode nos ajudar a construir elementos mais sólidos sobre a explicação da queda no próprio cenário nacional. Uma pergunta importante a ser feita seria a seguinte: a queda registrada no território nacional se apresenta de forma consistente tendo em vista suas diferenças regionais e seu comportamento ao longo do tempo? Uma vez constatada trajetórias latentes, ou seja, grupos de regiões com distintas tendências, quais seriam as características sociais, políticas e econômicas dessas mesmas regiões? A queda nessas regiões se daria mais por fenômenos *sociais* ou estariam atreladas a políticas públicas realmente eficientes? O que importaria mais, as ações locais ou globais? Talvez um olhar atento sobre essas questões, nos ajudariam a “separar o joio do trigo”, isto é, valorizar o que deu certo e desconsiderar o que deu errado. A visualização das taxas de homicídios com base na identificação de trajetórias latentes, além de ampliar os ganhos analíticos, pode auxiliar na formulação e execução de políticas de segurança pública mais efetivas e voltadas para a resolução dos principais problemas da violência.

[1] 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019). Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/13-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 30/09/2019

[2] A pesquisa trata de algumas análises realizadas na tese de doutorado intitulada “A produção social e política dos homicídios: uma análise macrossocial da trajetória das taxas de homicídios em Santa Catarina (1992 a 2017)” apresentada no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP).

#### Felipe Mattos Monteiro

Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), doutor em Sociologia (USP) e pesquisador do Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas (NIPP - UFSC).

<https://backup.forumseguranca.org.br/multiplas-vozes/template-1-seguranca-no-mundo-2tvn4-8amvx-duyjp>

